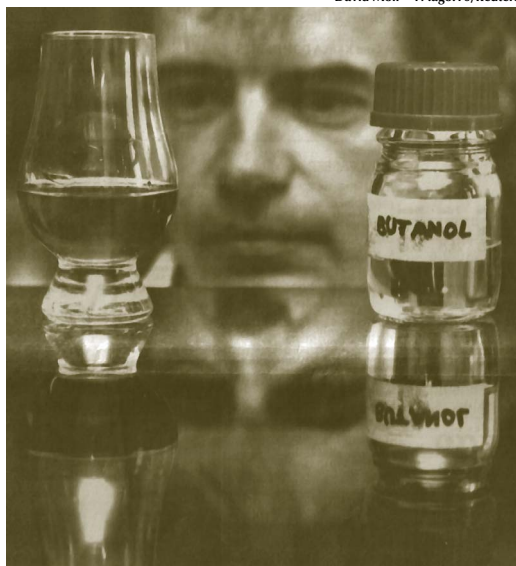


David Moir - 17.ago.10/Reuters

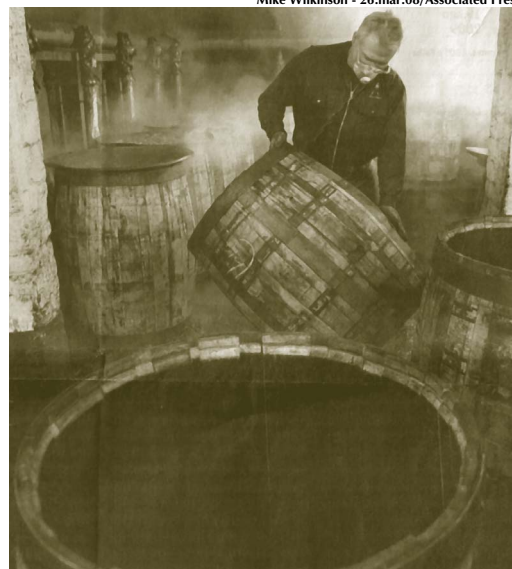


CIENTISTAS ESCOCESES DESENVOLVEM BIOCOMBUSTÍVEL COM SOBRAS DE UÍSQE

◀ Martin Tangey, professor da Universidade Napier, exhibe uísque e butanol

Trabalhador carrega barril reciclado para uísque, em Carsebridge, Escócia ▶

Mike Wilkinson - 26.mar.08/Associated Press



ANDREW BOLGER DO "FINANCIAL TIMES"

Tradução de PAULO MIGLIACCI.

Um biocombustível feito de subprodutos da destilação de uísque e que pode ser usado em carros comuns foi desenvolvido por cientistas da Universidade Napier, em Edimburgo.

A equipe se concentrou no setor de uísque, que movimenta cerca de £ 4 bilhões (R\$ 11 bilhões) ao ano, como recurso para o desenvolvimento de biobutanol, um biocombustível de nova geração que, na estimativa dos pesquisadores, gerará 30% mais energia que o etanol.

Eles receberam amostras de subprodutos da destilação de uísque na destilaria Glenkinchie, que produz o uísque Edinburgh Malt, em East Lothian. O projeto de pesquisa de £ 260 mil foi financiado pela Scottish Enterprise, uma organização estatal de promoção do desenvolvimento.

O sistema utiliza os dois principais subprodutos da destilação de uísque - "pot ale", o líquido que resta nos alambiques de cobre, e "draff", os grãos esgotados - como base para produzir o butanol combustível.

Os cientistas do centro de pesquisa de biocombustíveis da universidade solicitaram uma patente e pretendem criar uma empresa para comercializar o combustível.

Com 1,6 bilhão de litros de "pot ale" e 187 mil toneladas de "draff" produzidos anualmente pelas destilarias de uísque de malte, os cientistas acreditam que exista verdadeiro potencial para a venda desse biocombustível em grandes postos de gasolina, na companhia de combustíveis mais tradicionais.

Ao contrário do etanol, a natureza desse biocombustível inovador implica que carros comuns poderão empregar o combustível em substituição à gasolina tradicional sem modificação. O processo pode ser usado na fabricação de outros produtos bioquímicos ecológicos e renováveis, por exemplo a acetona.

Jim Mather, ministro escocês da Indústria, Energia e Turismo, saudou a criação: "É exatamente esse o tipo de inovação que ajudará a manter a recuperação econômica e promoverá crescimento econômico sustentável".

A Whisky Magazine publicou um suplemento à sua edição de julho de 2010 com o título de GREAT WHISKY BARS OF THE WORLD – 2010. As inscrições foram livres por parte dos interessados e o ranking foi definido pela revista com base no local, no serviço de copos, no staff e na variedade de whiskies servidos. Além disso, um aspecto subjetivo foi introduzido: a "ambiente". Com respeito à variedade de whiskies, os bares deveriam oferecer no mínimo 10 malt Scotch whiskies, 3 blended Scotches, um Bourbon e um irlandês. A não ser que oferecesse uma coleção fora do comum se bem que sempre bem

balanceada. Os copos deveriam ir além dos prosaicos "curtos" e "longos", de modo a salientar a nobreza do líquido a ser servido. O barman deveria entender do assunto de modo a orientar a sua sofisticada clientela.

O ranking dos bares foi feito de modo a receberem medalhas de ouro, prata ou bronze. E como são muitos, salientamos apenas os que foram brindados com o distintivo dourado. A Escócia recebeu 10, Canadá e EUA 3 cada e a França dois. Bélgica, Finlândia, Itália e Noruega receberam uma medalha cada. E a Índia recebeu nada menos que 44!!! Não é surpreendente?

O chato dessa historia toda é que o Brasil não está representado nem mesmo por bares que não receberam qualquer distinção. Taí um trabalho para nossos sócios atletas: inscrever os nossos bares favoritos. A secretaria da **SBW** está à disposição. Quem quiser inscrever seu bar favorito deve informar:

- Trata-se de Bar, Restaurante ou Hotel?
- Você é o proprietário?
- Você é cliente habitual?
- Detalhes do estabelecimento (favor dar o maximo de detalhes)
 - Nome do estabelecimento
 - Nome do contato
 - Email do contato
 - Telefone (com DDD e DDI)
 - Fax
 - Endereço completo
 - Endereço na Web
- Razoes para a indicação.



Kleber
Damasceno
Prado

QUE FIM LEVARAM OS PURE MALTS?

Pois é ... saíram de cartaz.

Tudo começou com o nosso querido Cardhu, um excelente malt whisky que é o coração de toda a família Johnnie Walker.

Até há uns 40 anos ele não era engarrafado: toda a produção era dirigida para a grande marca. Mas isso começou a mudar nos anos 70. Eu mesmo o conheci na casa do Waldir Garcia há mais de 30 anos, quando um fornecedor informal conseguiu uma caixa para ele e para o Vignoli. Mais tarde, repaginado, começou a ser comercializado de forma mais agressiva. E um distribuidor na Espanha conseguiu que passasse a ser um dos whiskies mais consumidos naquele país, se bem que degustado com Coca-Cola. Garanto a vocês que a Diageo não se importou a mínima, desde que as vendas não caíssem. E não caíram.

Começou então outro problema: a produção da destilaria Cardhu passou a não ser suficiente para atender ao mercado espanhol e ainda abastecer a toda linha de produção do Johnnie Walker. O que fazer? Bem, nós conhecemos como a gem certos executivos. Alguns deles chegaram a uma brilhante conclusão: logo ali ao lado a grande empresa tinha outra destilaria, a Glendulan, que estava estocada e com a produção ociosa. Trocaram o nome da destilaria Cardhu para Cardow (alias seu antigo nome) e reservaram o nome famoso para o produto final, resultado de uma mistura em que o Glendulan entrava com cerca de 10 a 15%. Como não podiam mais classificar o produto final de Single Malt, passaram a descrevê-lo como um Pure Malt.

Tudo foi bem por uns 15 dias até que a concorrência pulou. Puxa daqui puxa de lá, o assunto foi levado para a decisão da Scotch Whisky Association (SWA). A Diageo voltou atrás e o velho Cardhu Single Malt ressurgiu das cinzas, mas em quantidades bem menores. A Espanha continuou a ser atendida e o produto sumiu das prateleiras do Reino Unido. Mas essa história deflagrou uma mudança significativa na indústria, que culminou com a promulgação das Scotch Whisky Regulations (SWR) de 2009, uma profunda alteração não tanto na forma em que o Scotch Whisky é produzido, mas principalmente, na forma em que ele é envasado e rotulado.

Com isso os termos Pure Malt ou Vatted Malt não podem mais ser usados pelos fabricantes e engarrafadores.

Recentemente o principal executivo da SWA, Sr. Gavin Hewitt visitou o Brasil, acompanhado do principal responsável pelo setor jurídico da associação, Sr. Magnus Cormack. Conduziram um interessante seminário do qual a **SBW** teve a honra de participar.

Disseram que a preocupação da SWR era tanto dirimir situações como a descrita acima como, principalmente, proteger o maior item de exportações da Escócia, ao tempo em que atendia às instruções e leis da União Européia. Vamos ver que bicho vai dar.

ANEXO

Resumo das Scotch Whisky Regulations

Como a SWR é extensa e detalhada, destaco a seguir alguns dos seus principais aspectos:

A Escócia está proibida de fabricar qualquer Whisky, que não seja o Scotch Whisky, como definido e regulamentado pelas SWR. Assim não será possível produzir um "whisky – product of Scotland", a não ser que seja classificado como Scotch Whisky, nos termos das SWR.

Como conseqüência não é mais possível envelhecer na Escócia whiskies que não sejam Scotch Whisky. Por isso não haverá "whisky – matured in Scotland" ou ainda "whisky – blended in Scotland" a não ser que sejam classificados como Scotch Whisky, nos termos das SWR.

A definição de Scotch Whisky não se alterou com as SWR. Ou seja:

"Scotch Whisky" significa um uísque produzido na Escócia:

(a) que tenha sido destilado numa destilaria na Escócia a partir de água e cevada maltada (à qual apenas grãos inteiros de outros cereais podem ser adicionados) e que tenha sido:

(i) processado na destilaria para gerar um mosto;

(ii) convertido, na mesma destilaria, em um substrato fermentável apenas pela ação endógena de enzimas; e

(iii) fermentado, na mesma destilaria, apenas pela adição de leveduras;

(b) que tenha sido destilado a um teor alcoólico em volume, de menos de 94,8% para que o produto da destilação tenha um aroma e sabor provenientes da matéria-prima utilizada e do seu método de produção.

(c) que tenha maturado apenas em barris de carvalho de capacidade não superior a 700 litros;

(d) que tenha maturado somente na Escócia.

(e) que tenha maturado durante um período não inferior a três anos;

(f) que tenha maturado apenas em um armazém alfandegado ou em lugares permitidos pelo fisco escocês;

(g) que mantenha a cor, aroma e sabor provenientes da matéria-prima utilizada e do método de produção e maturação.

(h) ao qual nenhuma substância tenha sido adicionada, ou ao qual não tenha sido adicionada nenhuma substância à exceção de:

(i) água;

(ii) caramelo corante simples; ou

(iii) a água e caramelo corante simples; e

(iv) que tenha uma graduação alcoólica mínima de 40% em volume.

Mas a classificação dos diversos tipos de Scotch Whisky sofreu profundas alterações. Vejam as novas definições:

"Single Malt Scotch Whisky" significa um Scotch Whisky que tenha sido destilado em um ou mais lotes:

(a) em uma única destilaria;

(b) a partir de água e cevada maltada, sem adição de qualquer outros cereais; e

(c) em alambiques de tipo "panela" ou "cebola" (o Pot Still).

"Single Grain Scotch Whisky" significa um Scotch Whisky que tenha sido destilado em uma única destilaria, exceto:

(a) um Single Malt Scotch Whisky; ou

(b) um Blended Scotch Whisky.

"Blended Malt Scotch Whisky" significa uma mistura de dois ou mais Single Malt Scotch Whiskies que tenham sido destilados em mais de uma destilaria;

"Blended Grain Scotch Whisky" significa uma mistura de dois ou mais Single Grain Scotch Whiskies que tenham sido destilados em mais de uma destilaria; e

"Blended Scotch Whisky" significa uma mistura de um ou mais Single Malt Scotch Whiskies com um ou mais Single Grain Scotch Whiskies.

Vê-se que a expressão "Pure Malt", que anteriormente poderia significar tanto a produção de uma única destilaria de Malt Whisky quando a uma mistura de dois ou mais Single Malts não mais aparece. O mesmo acontece com o nosso conhecido "Vatted Malt", substituído por "Blended Malt Scotch Whisky". Mas cá entre nós, eu vou continuar usando o termo "Vatted Malt", que acho expressar muito melhor o produto. Usei-o em conversa com o próprio chefe da SWA, sobre como o Teacher's e o Passport são engarrafados aqui, com um "Vatting" de todos os Malts com todos os Grains para em seguida serem cortados com água (local) e envasados. Não estranhou e termo, que sintetiza bem o que se quer expor.

E agora as exigências quanto aos rótulos

(1) A categoria de cada Scotch Whisky deve ser indicada no(a):

(a) rótulo principal de toda garrafa; e

(b) qualquer embalagem individual usada para o transporte da garrafa, ou